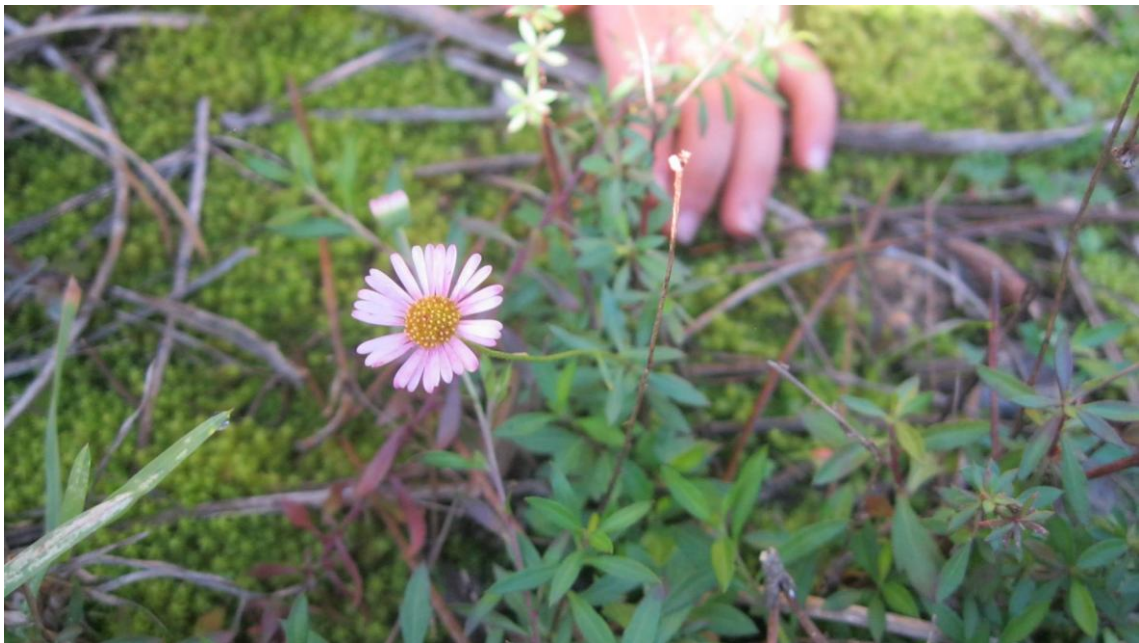


ACADEMIA
PALMO E MEIO



PROJETO EDUCATIVO



2017-2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	6
CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OVAR	11
RECURSOS DA COMUNIDADE	12
A ACADEMIA	14
HISTÓRIA	14
ESPAÇO FÍSICO	15
AS CRIANÇAS	16
OS PAIS	16
A COMUNIDADE EDUCATIVA	16
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	17
TEMPO CURRICULAR	18
TEMPO DE SOCIOEDUCATIVO	19
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	20
REUNIÕES	21
AVALIAÇÃO	22
ANEXOS	23

«...A Educação não é uma matéria que se ensine, mas uma atitude que reflete o confronto das vivências do educando que fomos com as do educador que pretendemos ser...»

Dr. João dos Santos

Introdução

“A Educação não tem um espaço único, todos os espaços são de educação.” Em cada País, em cada Região, em cada lugar há uma história! A história contada pelas gentes da terra, dos hábitos de vida, das tradições, da linguagem, das crenças religiosas, dos valores de família... é cultura! A cultura que se assimilou e as identifica. Uma cultura que faz parte de um processo longo e contínuo... que não impõe, antes se vivência!

O aparecimento de um infantário (Escola) num qualquer local terá fatalmente que ser reflexo dessa cultura, da realidade socioeducativa que o envolve e organizar-se-á de forma a ser uma resposta ao meio em que se insere, uma realidade situada. As opções e as prioridades educativas não podem ser pensadas à margem dessa realidade e muito menos trabalhadas duma forma descontextualizada.

A expressão da atividade educativa assumida pressupõe inevitavelmente um projeto implícito. E a elaboração e desenvolvimento desse projeto configurarão a IDENTIDADE do infantário (Escola). Terá que reunir as expectativas e o consenso de todos os parceiros da comunidade educativa, de dentro e de fora da Escola.

Mais do que um Projeto de Escola deverá ser um Projeto da Comunidade! Os pais, com a sua realidade familiar e a sua cultura interagem com a escola, quer através dos filhos, quer pessoalmente e esperam uma resposta. A autarquia é solicitada e solícita, tal como a Polícia, os Bombeiros e outros representantes de interesses económicos, culturais e desportivos.

E a escola?

A escola chega, apresenta-se, estabelece contactos, desafia-os, serve-se de... usufrui da intervenção e simultaneamente, serve-os.

A escola recebe:

- as histórias;
- os problemas;
- as expectativas;
- as experiências;
- os saberes diversos.

A Escola é também condicionada, fator que gera uma organização específica da mesma e que lhe confere uma Identidade própria. Estrategicamente a Escola analisa, reflete, questiona, identifica os recursos, mobiliza-os e compromete-se.

É a coresponsabilização na Educação, e o Projeto deverá explicitar a participação dos diferentes intervenientes, quer através das suas opções e prioridades educativas, quer através da sua atuação no terreno, sempre que possível.

Toda esta dinâmica se insere em princípios orientadores que, aglutinando os diversos saberes, experiências e especificidades dos agentes de educação, definem uma política nacional de Educação em Portugal.

Ao elaborar o Projeto Educativo da Escola estamos a dar cumprimento aos grandes objetivos nacionais para a Educação, expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo. A operacionalização destes objetivos irá levar-nos à elaboração de diversos Projetos Pedagógicos e respetivas planificações de atividades. Podemos então falar em “descentralização do sistema Educativo”, traduzido nesta “autonomia da Escola”.

Não podemos confundir o Projeto Educativo com qualquer projeto pedagógico, ou tão simplesmente com uma “listagem de atividades” a executar em cada ano. Na verdade, o Projeto Educativo confere a cada Instituição uma identidade própria.

Princípios orientadores

A Academia Palmo e Meio é um estabelecimento de ensino particular, vocacionado para a Educação de Infância e, que faz parte da rede Nacional de Educação.

Entre as responsabilidades que essa realidade lhe confere é prioritário definir princípios orientadores que concebam um projeto e a sua sustentabilidade pedagógica. Esses princípios terão que vincular o trabalho da Academia às grandes linhas que determinam uma filosofia de Educação em Portugal. Assim sendo, os grandes objetivos da Academia terão que ser uma resposta e as metas a atingir, dum projeto que dará cumprimento às normas estabelecidas na lei de bases do sistema educativo.

Por outro lado, a Academia enquanto estabelecimento de Educação de Infância é responsável por crianças que se enquadram nas várias valências, o que significa pensar a CRIANÇA dos 4 meses aos 12 anos. Há então que preparar um projeto que se ajuste às suas necessidades, direitos e diferentes responsabilidades, como também às diferentes realidades de vida.

Os objetivos a definir terão então que ser abrangentes e referir preocupações e intenções que sejam de carácter geral. São objetivos institucionais que determinarão uma metodologia de interação, um regulamento interno de funcionamento, uma política de trabalho com os parceiros educativos e seleção dos mesmos.

Estamos, por isso, a falar dos objetivos consagrados na lei, que são princípios orientadores e uniformizadores dos estabelecimentos da rede nacional de Educação:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.*
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança.*
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança.*
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ou da liberdade.*
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.*

- f) Desenvolver as capacidades de expressão e a comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica*
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.*
- h) Proceder á despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.*

Estes objetivos serão postos em prática de acordo com a metodologia e os conteúdos que apresentaremos de seguida, mas tendo sempre em conta a orientação com as famílias e outros agentes educativos.

Sendo a Academia Palmo e Meio uma Instituição que dá uma resposta educativa à Infância, ela está obrigatoriamente organizada por valências que definem faixas etárias com objetivos específicos e respetivas planificações.

Temos então a Creche que acolhe crianças desde os quatro aos trinta e seis meses. Este grupo tem algumas oscilações na fronteira dos 24 até aos 36 meses cujo estágio de desenvolvimento da criança se sobrepõe à sua idade. Mais concretamente o “grupo de transição” tem uma idade flutuante, porque é nossa preocupação “agarrar” as crianças que atingiram determinados níveis de desenvolvimento sem grande rigidez em relação à idade.

Concretamente na Academia o grupo Creche ocupa três espaços – o Berçário até aos 12/14 meses, Sala de Marcha dos 14/15 meses até aos 24 meses, mais ou menos, e a Sala de Transição a partir daí até à idade de ingresso ao Pré-Escolar (36 meses).

Para esta faixa etária, e sem perder de vista legislação criada pela Segurança Social para esta valência, da qual é entidade tutelar, criamos os objetivos gerais dos quais damos conta também na abertura do respetivo Regulamento Interno.

A saber:

- a) Proporcionar uma resposta de atendimento adequada à criança durante o afastamento temporário do seu meio familiar, que garanta um ambiente acolhedor, seguro, facilitador de um crescimento saudável.*
- b) Preparar e desenvolver um “currículo” que responda pelo desenvolvimento global da criança, quer atendida como ser único, quer como ser em sociedade.*

- c) Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação, assegurando o encaminhamento adequado.*
- d) Trabalhar com as famílias uma parceria que enriqueça o conhecimento mais rigoroso de cada criança, colaborar na formação dos pais / encarregados de educação e que ainda permita uma maior segurança / confiança, durante a passagem da criança na Academia.*
- e) Definir e dar corpo a uma resposta socioeducativa de atendimento à “Primeira Infância” valorizando a Creche como espaço gerador de estímulos, gestor de afetos e estabilizador de ansiedades do binómio Criança/Família.*

Em relação à valência Pré-Escolar, englobando a faixa etária dos 3 aos 6 anos, na Academia ela ocupa uma única sala pelo facto de termos optado por trabalhar “grupos verticais”. No nosso caso esta opção prende-se sobretudo com uma questão estratégica que é facilitadora em termos de equipa e também de formação de grupo, visto estarmos nos primeiros meses de trabalho e até agora não ter havido uma grande afluência de entrada de crianças.

Para além desta realidade, o trabalho com grupos verticais é um desafio pedagógico que queremos enfrentar, conscientes das vantagens que daí advêm, embora não seja o momento para desenvolver este assunto.

Quanto aos objetivos, tal como referimos no Regulamento, a Academia coopera na execução e no desenvolvimento dos objetivos da Educação Pré-escolar, enunciados na Lei Quadro, art.10º e são:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de Educação para a cidadania.*
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como elemento da Sociedade.*
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem.*
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas*

características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas.

- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.*
- f) Proporcionar à criança condições de bem-estar e de segurança designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva.*
- g) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança.*
- h) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.*

Finalmente a valência ATL, que na Academia abrange as crianças de idade escolar até aos catorze anos, reservamos uma sala com uma boa área, W.C. próprios para rapazes e raparigas e ainda uma sala com computadores.

Quanto aos objetivos, por deficiente legislação, assumimos a redação e definição de objetivos que consideramos serem orientadores dum currículo adequado às necessidades e características desta faixa etária. São eles:

- a) Permitir às crianças/adolescentes através da sua participação na vida em grupo, um ambiente facilitador de um percurso individual de aprendizagem respeitando a sua identidade, e uma integração social, como cidadãos ativos, responsáveis e felizes.*
- b) Fomentar a inserção das crianças/adolescentes em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como agentes de cultura numa sociedade.*
- c) Criar um ambiente de confiança e liberdade responsável junto de cada criança/adolescente, de forma a que ela seja capaz de se expressar e afirmar com serúnico.*
- d) Desenvolver a expressão e comunicação, através de linguagens múltiplas, como meios de relação, informação, de sensibilização estética e de compreensão do*

mundo.

- e) Respeitar a curiosidade e o pensamento crítico.*
- f) Criar o gosto pela descoberta/investigação e aprender a fazê-lo de uma forma organizada e crítica.*
- g) Facilitar o acesso a fontes de informação que permitam diversificar e enriquecer os conhecimentos de cada um.*
- h) Valorizar o jogo como meio de expressão e um processo de aprendizagem.*
- i) Favorecer a relação Família/ATL/Comunidade, procurando a conjugação dos recursos materiais e humanos, para melhor entendimento do Projeto e sua execução.*
- j) Treinar a vida em sociedade, nas suas mais variadas formas, criando regras e vivendo-as, trabalhando valores de respeito, responsabilidades, autonomia e solidariedade, através do debate e negociação, confronto de opiniões, procura de solução para os problemas, para uma aprendizagem em grupo e na valorização do grupo, resumindo um percurso de Educação para a cidadania.*

Caraterização do Concelho de Ovar

Na linha litoral centro/norte, entre Aveiro e Porto, sensivelmente à mesma distância de cada uma destas cidades (+/- 35 Km) encontramos a cidade de Ovar. O Concelho de Ovar localiza-se no Distrito de Aveiro, sendo delimitado a Norte pelo Concelho de Espinho, a nascente pelos Concelhos de Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, a Sul pelo Concelho de Estarreja e Murtosa e a poente com o Oceano Atlântico, ocupando uma posição singular no litoral norte.

Ovar é a sede do Concelho, constituído por cinco freguesias: Cortegaça, Esmoriz, Maceda, União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã e Válega.

É servido pela A29, pela Estrada Nacional 109, pela linha de caminhos-de-ferro e tem, muito próximo, acessos à autoestrada (A1), portos marítimos (Leixões e Aveiro) e o Aeroporto de Sá Carneiro (Porto).

A proximidade do Mar e da Ria, com a consequente fertilidade do solo marcaram a vida do seu povo, ligado à faina da pesca e à agricultura. Os costumes das gentes da terra misturavam-se com os costumes das gentes do Mar, que em conjunto foram responsáveis por um bom desenvolvimento socioeconómico. Estas atividades associadas às boas condições naturais deram origem ao aparecimento de alguma indústria, exemplo disso é uma fábrica de queijo e manteiga, no início do Séc. XX, resultado das boas pastagens. O aparecimento dessas indústrias determina grandes mudanças na vida da população e na cidade.

Hoje, Ovar, é uma cidade com características que se definem numa fusão do passado com o seu legado de tradições e a “modernização” de novos hábitos de vida ditados pela abertura de “fronteiras”.

Há uma faixa razoável da população que só pernoita tendo a sua vida profissional “fora de portas”, mas que por tradição familiar se “aconchega” nesta cidade, considerando que desta forma é possível melhor “qualidade de vida”.

A “qualidade de vida” que se traduz nos valores da habitação, na proximidade da praia, mas também nas relações de apoio e convívio sociofamiliar, que transportam consigo as tradições culturais e religiosas de geração em geração, e que são, sem dúvida o ex-libris de Ovar.

O contrário também vai acontecendo, embora numa percentagem diferente. Há famílias que vivem nos arredores próximos, e que diariamente se deslocam para Ovar por razões profissionais – é o caso de professores, alguns quadros superiores e médios de empresas, algumas profissões liberais, nomeadamente advogados e algum pequeno comércio.

O Concelho de Ovar possui um riquíssimo património artístico, do qual destacamos o azulejo no revestimento das habitações e igrejas e alguma arte sacra. As festas religiosas que quase todos os meses acontecem nas cinco freguesias do concelho de Ovar são expressão viva do sentimento religioso das suas gentes. Curiosamente, as festas religiosas cruzam-se com a grande festa pagã que faz de Ovar um cartaz turístico internacional – O CARNAVAL.

Ao terminar esta pequena viagem pela cidade de Ovar, que fique um sabor bem guloso em cada um de nós, na referência ao seu famoso Pão de Ló, um doce com uma receita única e inigualável.

Recursos da comunidade

- ✓ Agrupamento de Escolas de Ovar Sul;
- ✓ Agrupamento de Escolas de Ovar;
- ✓ Unidade de Saúde Familiar João Semana;
- ✓ Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar;
- ✓ Bombeiros Voluntários de Ovar;
- ✓ Polícia de Segurança Pública – Ovar;
- ✓ Guarda Nacional Republicana – Ovar;
- ✓ Biblioteca Municipal de Ovar;
- ✓ Centro de Arte de Ovar;
- ✓ Escola de Artes e Ofícios;
- ✓ Museu Júlio Dinis;
- ✓ Escola de Música da Banda Ovarense;
- ✓ Orfeão de Ovar;
- ✓ Piscinas Municipais de Ovar;
- ✓ Clube de Ténis de Ovar;
- ✓ Clube de Canoagem de Ovar;

- ✓ Associação Desportiva Ovarense;
- ✓ Red Animal Surf Shop & School;
- ✓ Fura Beach Surf Store;
- ✓ Royal School of Languages;
- ✓ Windsor School.

A ACADEMIA

História

A Academia surgiu de uma vontade de empreendedorismo de uma família. Este foi um projeto que se iniciou de uma simples ideia, passando pela aquisição de um imóvel para se construir um edifício pensado para o efeito. A construção foi pensada ao pormenor e contou com os apoios do programa PAPI.

Todo este percurso atingiu o seu primeiro grande objetivo em novembro de 2007, com a finalização da obra. Em março de 2008 recebiam a licença de utilização da Segurança Social e em agosto de 2008 a licença Provisória do Ministério da Educação.

E uma década passada, a Academia tem seguido o seu trilha, marcado pela diferença, espírito de equipa e paixão pela Educação. Ao longos dos anos, as diferentes direções pedagógicas foram atualizando e criando oportunidades de crescimento de uma equipa motivada e cheia de vontade de explorar o “mundo da criança”. Várias foram as perspetivas, mas neste momento podemos falar numa mudança de visão, centrada no igual valor e no respeito pleno pela criança, conceitos cruciais para a educação consciente.



Antes



Depois

Espaço físico

A Academia Palmo e Meio está instalada num edifício construído de raiz e engloba duas casas. O edifício central com três pisos – rés-do-chão, 1.º andar e sótão está organizado por valências. Assim, no rés-do-chão, para além dos gabinetes da Direção, Coordenação Pedagógica e Secretaria estão as duas salas do Pré-escolar, respetivas casas de banho e vestiário comum.

No 1.º andar estão instaladas as valências Creche e CATL. A Creche é constituída por três salas (Berçário, Marcha e Transição) e uma casa de banho de apoio. A sala do Berçário, que acolhe bebés entre os 4 meses e a aquisição da marcha, é composta por uma sala parque (inclui zona de higiene), dois quartos e uma copa de leites. A sala da Marcha está preparada para receber bebés desde a aquisição da marcha até aos 24 meses. A sala da Transição recebe a faixa etária dos 24 aos 36 meses, e comunica diretamente com um pequeno espaço que serve para atividades de pequeno grupo e como refeitório para a sala da Marcha.

Ainda no 1.º andar temos a sala de CATL que ocupa a parte oposta ao berçário. Esta sala possui uma zona de estudo e outra de atividades livres e/ou orientadas. Junto a esta sala existem duas casas de banho para usufruto de jovens e adultos e uma para pessoas com mobilidade reduzida.

O 2.º andar é um sótão, um espaço aberto, delimitado por algumas meias paredes que permite, juntamente com o equipamento, criar “zonas”. Essas zonas estão quase sempre ligadas à área das expressões, essencialmente à expressão dramática. Ainda no sótão, utilizando umas das extremidades, criou-se uma sala de apoio.

Todo este edifício é servido por um elevador e uma escadaria larga em madeira, que está protegida por cancelas.

O segundo edifício, ligado ao edifício central, é constituído pela cozinha, o refeitório geral, dispensa, uma casa de banho para crianças e uma para adultos.

A Academia possui ainda um espaço exterior que permite trabalhar com as crianças as hortas pedagógicas, uma área de relvado e um passeio de paralelo que dá acesso ao pinhal.

Horário:

Abertura às 7h30.

Encerramento às 19h 00

As crianças

A Academia tem capacidade para albergar:

- 33 crianças na valência de Creche (Berçário – 8; Marcha – 10; Transição - 15);
- 40 crianças na valência de Pré-Escolar (duas salas heterogêneas de 20 crianças cada);
- 20 crianças na valência de CATL.

As turmas seguem em anexo a este documento para consulta.

Os Pais

Os pais da nossa comunidade escolar formam um grupo de colaboradores e amigos de que muito nos orgulhamos. É evidente a participação ativa que os pais têm demonstrado, ao longo dos anos, na vida escolar e nas diferentes atividades de sala.

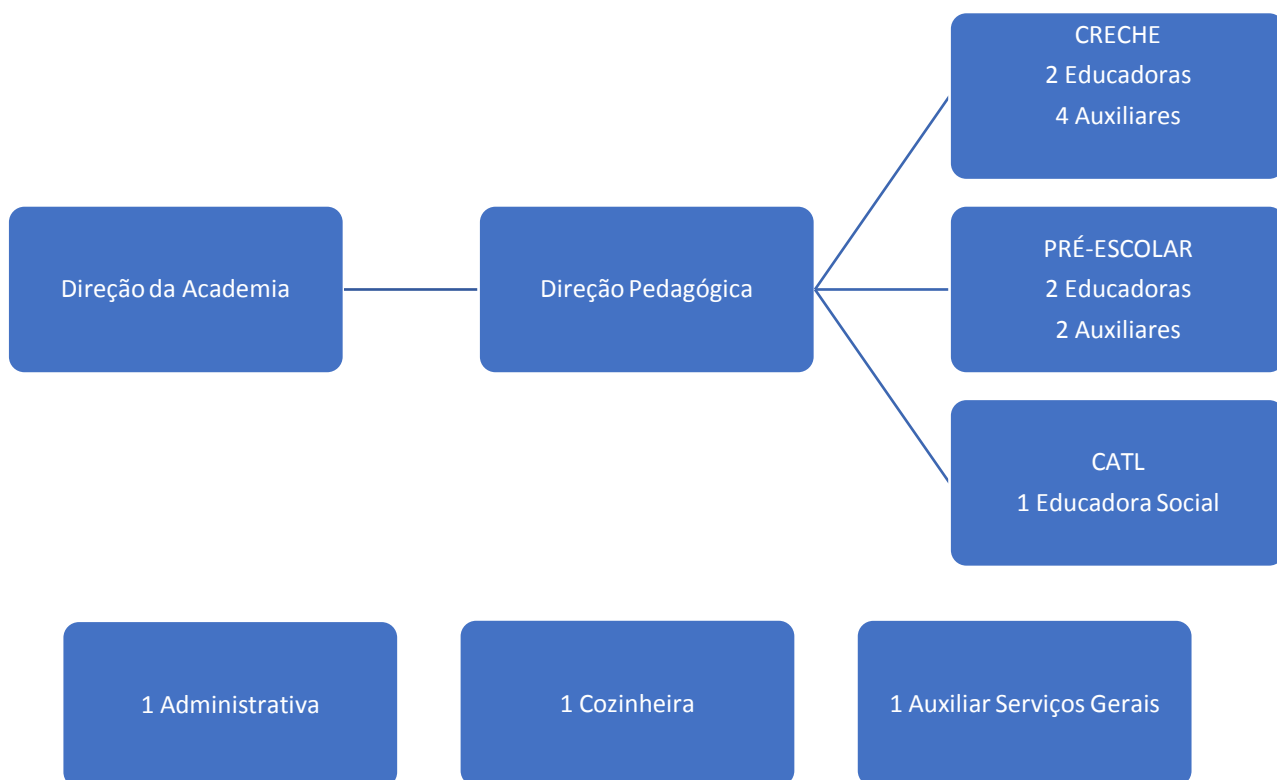
Na sua maioria, os pais têm idades que variam entre os 30 e os 50 anos e possuem cargos superiores ou técnicos. Muitos destes pais trabalham em Ovar ou arredores, mas existe um número significativo que usufrui da cidade apenas como dormitório.

Os agregados familiares são, em grande parte, compostos por mais do que três elementos.

A comunidade educativa

O número de colaboradoras acompanha o número de crianças que frequenta a Academia, respeitando ainda a sua inserção nas diversas valências.

Para melhor visualização do pessoal e a sua distribuição pelas diferentes valências e funções segue o organograma:



O grupo responsável por cada uma das áreas tem habilitações específicas para o desempenho da função, tal como todos os outros técnicos.

Plano Anual de Atividades

A Academia Palmo e Meio, respeitando cada valência, inclui na planificação curricular do seu projeto educativo, a sinalização das datas comemorativas de acontecimentos históricos, culturais e científicos, tal como festas de calendário, reconhecidas a nível nacional e local.

Esta programação é determinante na prática educativa, quer na participação dos agentes educativos externos, quer na participação de trabalhos da comunidade ou simplesmente no desenvolvimento do Projeto Pedagógico, influenciando a planificação semanal ou mensal. Apresentamos, em anexo, a planificação do ano letivo em curso, legendendo a participação da academia por valências.

Tempo curricular

Em qualquer instituição de educação pré-escolar o tempo letivo é considerado o horário nobre de funcionamento. Este é o período em que as educadoras trabalham o Projeto Pedagógico, na aplicação do currículo definido previamente para esta faixa etária e ajustado a um tema centralizador ou mesmo sem tema.

Toda a equipa técnica, juntamente a Diretora Pedagógica (que assume a responsabilidade de coordenação da equipa, na conceção, aplicação e avaliação do projeto) é responsável pelo Projeto Pedagógico Anual da Academia. Cada Educadora individualmente, é gestora da aplicação do mesmo junto do seu grupo, com tudo o que isso implica, seja a avaliação dos resultados, ou o trabalho junto das famílias.

Horário da Educadora de Pré-escolar 1 (3/4 anos)	9h30 às 13h30 das 14h30 às 17h30				
	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Tempo curricular	9h30-12h das 14h30 - 17h*	9h45-12h15 das 14h30 - 17h	9h30-12h das 14h30 - 17h	9h30-12h das 14h30 - 17h	9h30-12h das 14h30 - 17h
Observações:	* 30 min Lanche	Música (9h) 45 min	Inglês (9h) 30min	*30 min Lanche	*30 min Lanche

Horário da Educadora de Pré-escolar 2 (5/6 anos)	9h às 12h30 das 13h30 às 17h				
	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Tempo curricular	9h-12h das 13h30 - 15h30	9h45-12h das 13h30 - 16h15	9h45-12h das 13h30 - 16h15	9h-12h das 13h30 - 15h30	9h-12h das 13h30 - 15h30
	45 min de Piscina (15h45)	45 min de Música (9h)	45 min de Inglês (9h)	45 min de Piscina (15h45)	

Tempo socioeducativo

Todo o tempo que a criança permanece na Academia para além do horário é considerado tempo socioeducativo.

Durante este tempo a criança estará à responsabilidade das Auxiliares de Ação Educativa que orientarão a sua atividade junto das crianças, seguindo um “programa” cuja elaboração é da supervisão da equipa técnica.

Este tempo não deverá ser uma continuidade ou uma cópia das atividades da Educadora, mas antes marcar bem a diferença, nos materiais a utilizar, como também no espaço físico que deverá ser um local alternativo à sala do grupo.

Como em todas as outras programações não podemos ignorar a realidade sociocultural e familiar para podermos proporcionar momentos de jogo e experiências de grupo que vão de encontro aos interesses e necessidades das crianças da Academia.

Atividades extracurriculares

Sempre que se vincula um parceiro educativo a um projeto, isso traduz uma partilha de serviços, de interesse, de objetivos comuns!

Cada estabelecimento de educação está situado! Presta um serviço cujos resultados bons ou maus galgam as paredes da instituição e só pode sobreviver se for aceite pela comunidade em que está inserido, ou seja, se trouxer benefícios a essa mesma comunidade. Mas o percurso inverso é inevitável, o projeto educativo de cada estabelecimento precisa igualmente de beneficiar da colaboração da sociedade envolvente, dos seus serviços de apoio, para se alimentar e crescer!

Estas parcerias surgem com atividades extracurriculares, de carácter opcional aquando da inscrição das crianças na Academia. A tabela seguinte explicará as nossas opções e justificações para estas parcerias:

Parceiros	Área de intervenção	Mais valias para a comunidade educativa
Piscina Municipal de Ovar	Aulas de natação (para grupos)	Dada a nossa proximidade com o mar, a Academia considera de grande importância a aprendizagem desta modalidade de forma a criar à vontade no meio aquático e aprender a nadar.
Royal School of languages	Aulas de Inglês (aulas em pequenos grupos) <ul style="list-style-type: none">• Iniciação• Continuação	A pedido dos pais, e com a importância da aprendizagem de uma segunda língua, surge a necessidade de incluir no nosso currículo esta atividade.
Escola de Música da Banda Ovarense	Aulas de música (para crianças de Creche e Pré-escolar)	Esta atividade surge por iniciativa da Academia, por considerar a música de grande importância desde a primeira infância.
	Aprendizagem instrumental e formação	Uma atividade que surge em

	musical (para o CATL)	seguimento ao trabalho iniciado nos anos anteriores, na valência de Pré-escolar.
Curiosamente – profissionais de saúde e educação	Terapias da fala, terapia ocupacional e psicologia	Esta equipa é contratada pelos pais, em casos específicos. Os técnicos fazem acompanhamento das crianças no ambiente escolar e em contrapartida fazem um trabalho de equipa com as educadoras no que refere à definição de objetivos e metas a alcançar para o desenvolvimento da criança.

Por forma a garantir a coerência do currículo e a aprendizagem das crianças, a Academia faz, anualmente, um planeamento e avaliação das extracurriculares com todos os responsáveis pelas mesmas.

Este planeamento é feito através de reuniões com as diferentes equipas pedagógicas onde são definidas as intenções e objetivos para o ano letivo, em resposta ao Projeto Pedagógico Anual. Ao longo do ano, cada educador é responsável por assegurar o cumprimento e execução dos planos curriculares que cada extracurricular define, acompanhando mensalmente o trabalho realizado.

A avaliação das extracurriculares é feita trimestralmente e cada entidade responsável pela atividade extracurricular avalia em função dos objetivos definidos. Este documento é enviado aos pais e consta do dossier individual de cada criança, como um elemento de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem.

Reuniões

Toda a vida da Academia ao longo duma semana passa por momentos de trabalho diferentes, embora de igual importância pedagógica. No que diz respeito à equipa de Ação direta é necessário não perder de vista que toda a intervenção junto da criança tem uma

intencionalidade educativa que não pode ser alimentada por emoções, gostos pessoais ou raciocínios empíricos. Não basta “desenhar um projeto” no papel, é preciso discuti-lo, aplicá-lo com avaliação contínua. Isto significa que o trabalho curricular pressupõe um trabalho de retaguarda regular.

A equipa pedagógica reúne-se semanalmente e sempre que “o desenvolver o projeto” assim o exigir.

Avaliação

Avaliar o Projeto Educativo da Academia é procurar regularmente no terreno a resposta aos objetivos definidos. Contudo, uma boa resposta educativa não passa só por definir corretamente objetivos. Se assim fosse ficaríamos prisioneiros de um “projeto de intenções”. Elaborar um projeto é assumir um compromisso com as crianças, as famílias, a equipa e a comunidade. Nesse compromisso prometem-se resultados práticos e reais.

O comportamento da criança em todo o processo, fruto do seu crescimento/desenvolvimento é a grande ferramenta de avaliação. Ninguém “cresce saudavelmente” fora de um contexto de valores de referência e de afetos e rodeada de segurança. Há então que preparar o ambiente educativo e só depois pensar nos conteúdos a trabalhar.

Avaliar o Projeto Educativo é, portanto, avaliar a adequação dos objetivos e dos conteúdos, a organização do ambiente educativo, mas sobretudo os resultados em cada criança. Este trabalho é contínuo, contudo, porque se trata dum Projeto Institucional deverão ficar agendados sessões periódicas da equipa e dos pais, para refletir e reformular o projeto.

Anexos

Todos os anos acrescentaremos a este Projeto os documentos elaborados por ano letivo: Organigrama da comunidade educativa, Projeto Pedagógico Anual, Plano Anual de Atividades, Projetos Curriculares de sala, planificações, entre outros.